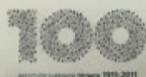


# DUARTE PACHECO - DO TÉCNICO AO TERREIRO DO PAÇO

EXPOSIÇÃO  
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO DE LISBOA  
23 MAIO A 23 NOVEMBRO 2011

Átrio do pavilhão central | Campus Alameda  
Entrada Gratuita  
2.ª a Sábado das 9h às 20h





## DUARTE PACHECO - DO TÉCNICO AO TERREIRO DO PAÇO

A exposição "Duarte Pacheco - do Técnico ao Terreiro do Paço", sempre a paragem das comemorações da Centenária do Instituto Superior Técnico, tem como o projecto de recuperação, tratamento, organização e difusão do arquivo pessoal de Engenheiro Duarte Pacheco, para o qual conta com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian e patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa / Biblioteca Municipal de Cultura / Gabinete de Estudos Urbanísticos.

100

**FUNDADO POR DECRETO DO MINISTRO DO FOMENTO BRITO CAMACHO,** a 23 de Maio de 1911, o Instituto Superior Técnico, uma das primeiras obras da República, foi criado para ajudar a combater a crise generalizada que abalava a sociedade portuguesa de então.

Foi nesta conjuntura que a criação do Instituto Superior Técnico surgiu como um claro oásis num profundo deserto de conhecimento técnico-científico.

Em 2011, o IST celebra o centenário da sua fundação. Trata-se de uma efeméride de grande simbolismo para o Técnico, que assinalamos com uma programação que pretende ilustrar a dinâmica académica, científica, tecnológica, social e cultural imprimida pela nossa Escola.

Num século de existência, o Técnico tem expandido as fronteiras do conhecimento e explorado as interfaces entre ciência, engenharia, empreendedorismo e inovação. Nas celebrações do centenário, é importante relembrar o passado para continuar no futuro o que tem sido a nossa História: uma peça fundamental no desenvolvimento de Portugal.

Da celebração que queremos fazer com a comunidade escolar, mas também com toda a sociedade portuguesa, fazem parte a Exposição dedicada a Duarte Pacheco, patente no átrio do IST, bem como inúmeras conferências, exposições, debates, ciclos de música, entre outras actividades, que pretendem não apenas celebrar o Centenário do Instituto Superior Técnico como também, abrir o espaço escolar à sociedade em geral, relembrando sempre o valor e importância da actividade científica como motor de qualquer sociedade moderna.

Palmira F. Silva  
*Comissária da Exposição*

## AS ORIGENS DE DUARTE PACHECO



A 19 de Abril de 1900 nascia, na então Vila de Loulé, aquele que alguém viria definir como “*O Sonhador de Grandes Coisas*”.

Duarte Pacheco ou Duarte José Pacheco, como por vezes também assinou, foi um dos filhos mais novos (4 filhos e 7 filhas) de Maria do Carmo Pacheco, doméstica, e de José Azevedo Pacheco, dirigente local do Partido Regenerador e Chefe da Repartição Concelhia das Finanças, nomeado Administrador do Concelho de Faro a partir de 1901, situação que impulsionou a mudança de residência de toda a família para Faro.

Atesta o assento de baptismo que Duarte Pacheco terá nascido no ano de 1899. Afirmava o próprio que nascera em 1900 e que o pároco, por engano, lhe atribuíra mais um ano de vida. Foram seus padrinhos o Governador Civil do distrito, João José da Silva Ferreira Neto e seu tio paterno, João de Azevedo Pacheco, escrivão do Juízo Criminal.

Após a morte da mãe em 1906 e do pai em 1914, ficou a cargo do irmão Humberto Pacheco que o preparou para o exame do 3.º. ano do Liceu de Faro, como aluno externo.

Acalentando desde cedo o grande sonho “(...) de ir para Lisboa de capa e batina, frequentar a universidade, formar-se: ser homem”, aos 17 anos rumava a Lisboa para o cumprir.

Fontes documentais  
Arquivo Distrital de Faro  
Museu Municipal de Loulé |  
Centro de Documentação | Fototeca



Duarte Pacheco  
[c. 1917], autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/  
Centro de Documentação/  
Fototeca



Família de Duarte Pacheco  
[s.d], autor não identificado  
*In Revista Municipal: número especial dedicado à memória do Engenheiro Duarte Pacheco. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Jan. 1944.*  
Museu Municipal de Loulé/Centro de Documentação



Duarte Pacheco  
[c. 1902], autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/Cen-  
tro de Documentação/Fototeca



Casa onde nasceu Duarte Pacheco  
[s.d.], autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/Centro de Documentação/  
Fototeca

## DUARTE PACHECO O POLÍTICO NA ACADEMIA



No ano lectivo de 1917/18, com 17 anos, Duarte Pacheco, frequentava o 1º ano do curso geral de engenharia do IST, tendo concluído o curso de engenharia electrotécnica em 1923.

Activo nas mobilizações estudantis, como foi o caso do protesto de 1918 – a propósito da questão dos regimes de equivalência das engenharias de Lisboa e Porto – ou a célebre “Escalada de Monsanto” de 1919, em que integrou o batalhão académico republicano, Duarte Pacheco destacou-se como bom aluno e bom colega.

Após a conclusão do curso, em 1923, Duarte Pacheco volta a ser referido na documentação do Instituto Superior Técnico, em 1925, aquando da sua integração no corpo docente da Escola, como professor interino na cadeira de Matemáticas Gerais.

Em 1927 o Conselho Escolar determinava por unanimidade a sua nomeação como Director do Instituto Superior Técnico.

No espaço de 10 anos Duarte Pacheco fora aluno, era professor e iniciava também um novo percurso: o de Director. Conhecedor e consciente das três realidades do Ensino, encetou no Técnico um perfil de direcção tão inédito quanto inovador, colhendo na classe científica, técnica e política a confiança para levar a cabo a transformação material da sua Escola.

Em Abril de 1928, em sede de Ministério da Instrução Pública, implementaria a uma escala nacional, o mesmo programa que havia defendido na direcção do IST. A Duarte Pacheco se devem as primeiras medidas de acção social no ensino, nomeadamente através da criação de residências estudantis e da atribuição de bolsas de investigação.



Duarte Pacheco num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico [c. 1937], autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/Centro de Documentação/Fototeca

Em 7 meses de mandato e com a publicação de 80 diplomas legais, Duarte Pacheco contribuiu de forma decisiva para a reforma material das construções escolares liceais, política que retomaria anos depois no Ministério das Obras Públicas e Comunicações, estendendo essa mesma acção às escolas primárias, profissionais e universitárias.

Fontes documentais:

Arquivo Nacional Torre do Tombo | Fundo Empresa Pública Jornal O Século  
Câmara Municipal de Lisboa | Gabinete de Estudos Olisiponenses  
Instituto Superior Técnico | Núcleo de Arquivo, Núcleo de Arquivo e Documentação  
Museu Municipal de Loulé | Centro de Documentação | Fototeca



Duarte Pacheco, entre os seus pares do Instituto Superior Técnico, numa visita às obras do Técnico Novo [post.1927], autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/Centro de Documentação/Fototeca



Duarte Pacheco na tomada de posse enquanto Ministro da Instrução Pública  
19 de Abril 1928, autor desconhecido  
Arquivo Nacional Torre do Tombo/Fundo Empresa Publica Jornal O Século

## O TÉCNICO VELHO DE ALFREDO BENSAUDE



Com a implantação da República, o ensino industrial e tecnológico passou a ser considerado como prioritário para o desenvolvimento do país, constituindo a criação do Instituto Superior Técnico uma dessas prioridades. Instalada na Rua da Boavista e dotada de uma autonomia pouco habitual para a época, a nova Escola enfrentava contudo um sério problema: o das instalações inapropriadas ao ensino visionado por Bensaude.

A questão das novas instalações do IST transcendia o conceito de mero equipamento educativo. Desde a sua criação, em 23 de Maio de 1911, que Alfredo Bensaude apontava que *"O ensino da engenharia, que carece de grandes laboratórios, salas de desenho, oficinas, etc., não se poderá desenvolver entre nós, enquanto não possuírmos um edifício apropriado, onde esse ensino se possa fazer convenientemente"*.

As condições mínimas de ensino teórico não estavam garantidas e o ensino prático, tão caro a Bensaude, estava seriamente comprometido uma vez que os espaços para laboratórios eram escassos e rareava o material necessário à prática laboratorial.

Aquando da sua criação, para além das instalações do extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, o Técnico ficara na posse de alguns terrenos na área do extinto Convento das Francesinhas. Bensaude pautou o mandato como director do IST através de uma luta insistente pela atribuição de instalações condignas para a sua Escola. Contudo a falta de verbas impediu a construção das novas instalações para as quais chegou a existir um projecto arquitectónico de Miguel Ventura Terra.

Inconformado e assertivo, ciente da precariedade das instalações do IST, Duarte Pacheco afirmou que a situação não se poderia manter sob pena



da Escola não progredir.

Sendo a reforma do ensino uma forte convicção do Governo, Duarte Pacheco defende que a legitimação do discurso político somente se concretizaria na obra efectiva: a construção das novas instalações do Técnico. Elevando o projecto das novas instalações a porta-estandarte das reformas materiais do ensino, em 1927 Duarte Pacheco conseguiu do Governo a publicação de decretos fundamentais ao arranque de uma obra estrutural: a construção do IST, em Lisboa - o primeiro campus universitário em Portugal.

A 1 de Fevereiro de 1927 é publicado o Decreto 13113 em que o Governo é autorizado a negociar, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 3.500.000\$00, até à taxa de juro anual de 9%, amortizável em 15 anos, para a compra de terreno e construção do novo edifício do IST.

O decreto 13 718, de 2 de Junho de 1927, eleva para 10.500.000\$00 a verba destinada à construção do novo edifício do IST e acresce uma maior margem de manobra de negociação.

Entre Novembro de 1926 e Agosto de 1927, em acumulação com a regência da disciplina de Matemáticas, responsabilidade técnica e científica inerente a cada um dos professores com assento no Conselho, todas as questões burocráticas, de consultoria, delegação e comissão passaram a ser atribuídas por unanimidade a Duarte Pacheco. Estava conquistada a confiança do Conselho Escolar - o argumento era por demais repetido: Duarte Pacheco era o professor mais novo e no perfeito domínio da argúcia e inteligência revelava total disponibilidade. Como se não bastasse, era ainda bem conhecedor de todos os assuntos.



Instalações do Instituto Industrial  
e Comercial de Lisboa,  
herdadas pelo Instituto Superior Técnico  
[s.d], Augusto Bobone  
Arquivo Municipal de Lisboa/Núcleo  
Fotográfico

## O TÉCNICO NOVO DE DUARTE PACHECO



É já como proprietário que o IST faz permutas de terrenos com a CML. No ano de 1929 a troca de terrenos ascendeu ao total de 10.970,72 m<sup>2</sup> destinados a *leitos de rua*. Outras instituições públicas comprariam ao Técnico terreno necessário à sua construção. Foi o caso do Instituto Nacional de Estatística que, entre 1933 e 1934, pagou a quantia de 500.000\$00 correspondente à segunda prestação e terceira *prestação de um lote de terreno*. Em ofício datado de 25 de Novembro de 1932 o IST comunica ao Director Geral do Ensino Técnico que nos anos económicos de 1927 a 1932 obtivera 1.419.121\$18 em receitas próprias, verba que entregara ao Tesouro. No ano de 1933 a receita obtida na venda de terrenos atingiria os 917.529\$30, receita consignada em diploma legal.

Bensaude fora o cientista e pedagogo defensor de um projecto de ensino revolucionário que a República legitimara. O projecto de Escola que Bensaude pensou seria retomado por Duarte Pacheco que, agarrando o projecto IST como a primeira das suas obras, entregaria a Porfírio Pardal Monteiro o desafio arquitectónico.



Construção do Instituto Superior Técnico – [c. 1934],  
Pinheiro Corrêa  
Arquivo Municipal de Lisboa/Núcleo Fotográfico

Do pardieiro da Boavista os alunos de engenharia passariam para o colosso da Alameda, título de um ácido artigo de opinião da autoria do Engenheiro Armando Ferreira, a que Alfredo Bensaude reagira dizendo: O projecto de construção do Técnico Novo, iniciado em 1927, sob a orientação de Duarte Pacheco, culminaria com a abertura das novas instalações sem qualquer inauguração, no ano lectivo de 1936/37. As obras de conclusão continuaram até 1942, os edifícios previstos para os laboratórios de Hidráulica e de Máquinas e Motores, a poente do pavilhão central, nunca chegaram a ser edificadas.

Na história da arquitectura portuguesa, o Técnico seria considerado a primeira grande obra pública moderna.



Fontes documentais:

Arquivo Municipal de Lisboa | Núcleo Fotográfico  
Câmara Municipal de Lisboa | Gabinete de Estudos Olisiponenses  
Casa da Moeda | Arquivo Histórico  
Instituto Superior Técnico | Biblioteca  
Instituto Superior Técnico | Núcleo de Arquivo  
Pardal Monteiro Arquitectos  
Secretaria-Geral do Ministério de Educação  
Tribunal de Contas | Departamento de Arquivo, Documentação e Informação



Novo Campus do Instituto Superior Técnico  
[s.d], Horácio Novais  
Secretaria-Geral do Ministério de Educação

## DUARTE PACHECO O EDIFICADOR



A 5 de Julho de 1932 Duarte Pacheco tomava posse como Ministro do Comércio e Comunicações. Dois dias depois passaria a Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

A 30 de Setembro de 1932, o Diário do Governo publicava o plano do Ministro: os programas de melhoramentos urbanos (Decreto-Lei n.º 21 697), rurais (Decreto-Lei n.º 21 698) e o abastecimento de águas e saneamento das povoações (Decreto-Lei n.º 698).

Quando decretou o plano de ataque à escala regional, o MOPC decretou também a criação do Comissariado e do Fundo do Desemprego.

De Janeiro de 1936 a Maio de 1938 Duarte Pacheco seria afastado do poder político efectivo, mas para a efectivação do projecto das Comemorações Centenárias, tornava-se necessário chamá-lo de novo à cena política.

Na Nota Oficiosa [da Presidência de Conselho de Ministros] de 27 de Março de 1938 eram elencadas as obras que atestariam o «poder realizador» do regime: No período de tempo que Duarte Pacheco presidiu à Câmara Municipal Lisboa, entre Janeiro e Maio de 1938, os projectos do Parque Florestal de Monsanto, o desafogo da Torre de Belém pela transferência da Fábrica de Gás, os trabalhos de urbanização da área envolvente ao Palácio de S. Bento, o prolongamento da Avenida da Liberdade ou o desenho dos arruamentos e vias de ligação à auto-estrada Lisboa-Cascais e Estrada Marginal, foram projectos trabalhados no domínio das atribuições camarárias.

Em cinco meses de gerência camarária procurou dar resposta às deploráveis questões sanitárias da cidade, regular as actividades comerciais e industriais e atribuir aos arquitectos a responsabilidade de assinar os projectos de edificações urbanas.



O Engenheiro Duarte Pacheco discursando no acto de sua posse de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa 19 de Janeiro de 1938, autor desconhecido  
Arquivo Nacional Torre do Tombo/Fundo Empresa Pública  
Jornal "O Século"



O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Duarte Pacheco, no seu Gabinete 1938, autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/Centro de Documentação/Fototeca

Regressado ao MOPC [no dia 25 de Maio de 1938] e num espaço de seis semanas, Duarte Pacheco abriria dois créditos para reforço de dotações orçamentais para as obras em curso e despesas de gabinete.

Este segundo mandato ditaria um passo maior e definitivo: a concretização do plano de urbanização de Lisboa, plano esse em que a pressão de agenda do cumprimento da Exposição do Mundo Português serviria de álibi para o ordenamento do território.

Ao abrigo do decreto [que permitia a expropriação por utilidade pública ao abrigo de doze obras inscritas no programa dos Centenários], entre 1938 e 1943, o Estado, protagonizado pelo seu ministro Duarte Pacheco, expropriou em Lisboa cerca de 1.300 hectares de terreno conseguindo assim as condições para a execução de um Plano de Urbanização da cidade.

Em onze anos de obra pública, e no âmbito das atribuições que lhe foram conferidas, Duarte Pacheco regulamentou, planeou e executou medidas estruturais. De igual modo, pelo mesmo período de tempo e na sequência da sua actividade como Director do IST, Presidente de Câmara Municipal de Lisboa, Ministro da Instrução Pública e Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o país assistiu à transformação material de uma escola, de uma cidade e de um território.



Fontes documentais:

Arquivo Nacional Torre do Tombo | Fundo Empresa Pública Jornal O Século  
Câmara Municipal de Lisboa | Gabinete de Estudos Olisiponenses  
Estradas de Portugal | Gabinete Corporativo | Unidade de Gestão Documental  
Instituto Superior Técnico | Gabinete de Comunicação e Relações Públicas  
Museu Municipal de Loulé | Centro de Documentação  
Secretaria-Geral do Ministério da Educação



O Ministro das Obras Públicas na Exposição do Mundo Português [c. 1940], autor desconhecido  
Arquivo Nacional Torre do Tombo/  
Fundo Empresa Pública  
Jornal "O Século"



Exposição do Mundo Português [1940], Alvão  
Câmara Municipal de Lisboa/Gabinete de Estudos Olisiponenses



Estádio Nacional  
1940, Alvão  
Câmara Municipal de Lisboa/Gabinete de Estudos Olisiponenses



Caminhos-de-ferro do Estoril  
1940, Alvão  
Câmara Municipal de Lisboa/  
Gabinete de Estudos Olisiponenses



Vista frontal do Instituto Nacional de Estatística  
1932, Lisboa  
Câmara Municipal de Lisboa/  
Gabinete de Estudos Olisiponenses



Castelo de S. Jorge, após as obras de restauro  
1940, Alvão  
Câmara Municipal de Lisboa/  
Gabinete de Estudos Olisiponenses



Panorama do Parque Florestal de Monsanto  
[1940], autor desconhecido  
Câmara Municipal de Lisboa/  
Gabinete de Estudos Olisiponenses



Bairro do Alto de Serafina  
1940, Alvão  
Câmara Municipal de Lisboa/Gabinete de Estudos Olisiponenses



Casa da Moeda  
1940, Alvão  
Câmara Municipal de Lisboa  
/Gabinete de Estudos Olisiponenses



O Chefe de Estado e o Ministro das Obras  
Públicas no Aeroporto de Lisboa.  
[c. 1940], autor desconhecido  
Arquivo Nacional Torre do Tombo /  
Fundo Empresa Pública Jornal O Século



Panorama do Viaduto Duarte Pacheco  
e início da Auto-Estrada Lisboa-Cascais  
[1940], autor desconhecido  
Câmara Municipal de Lisboa/  
Gabinete de Estudos Olisiponenses



Hospital de Santa Maria em Lisboa, vista sul  
[c. 1953], Horácio Novais  
Secretaria-Geral do Ministério da Educação

## DUARTE PACHECO O SONHADOR DE GRANDES COISAS



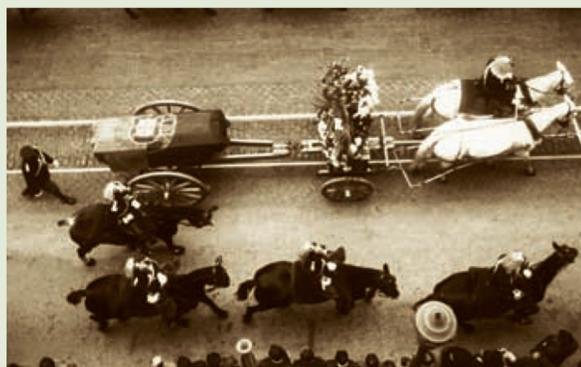
No dia 15 de Novembro de 1943 Duarte Pacheco, na qualidade de Ministro das Obras Públicas e Comunicações, publicava o último dos seus diplomas para a execução de obras: o Decreto 33:236 - *"Autoriza a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de adaptação do antigo edifício da Alfândega a Ministério das Finanças"*.

No dia seguinte, pela manhã, Duarte Pacheco saíria de Lisboa com destino a Vila Viçosa para acompanhar as obras de execução da estátua de D. João IV. Da agenda do dia constava ainda a sua presença na reunião do Conselho de Ministros, em Lisboa, ao final da tarde.

No lugar da Cova do Lagarto, entre Montemor-o-Novo e Vendas Novas, o veículo oficial que o conduzia a alta velocidade despistou-se e embeateu num sobreiro. Na madrugada do dia 17 de Novembro, morreu aquele que o Arquitecto Cottinelli Telmo designaria por *"O Sonhador de Grandes Coisas"*.

Fontes documentais:

Câmara Municipal de Lisboa | Gabinete de Estudos Olisiponenses  
Câmara Municipal de Lisboa | Museu da Cidade  
Museu Municipal de Loulé | Centro de Documentação | Fototeca



Funeral de Duarte Pacheco em Lisboa  
1943, autores desconhecidos

Câmara Municipal de Lisboa / Gabinete de Estudos Olisiponenses  
Museu Municipal de Loulé / Centro de Documentação/Fototeca

**“Seria errado chamar-lhe um produto típico da Escola,  
porque ele foi um homem verdadeiramente singular,  
fora de todos os esquemas.”**

Eduardo R. Arantes e Oliveira, in *Obras Públicas em Portugal no Século XX*

**“Ele está e perdurará consciente ou inconscientemente, na  
alma (...) de mui gerações vindouras, que sofrerão a  
influência dinâmica desse génio nacional que cruzou,  
fugaz o espaço português.”**

Jaime Rua, in *A Voz de Loulé*

**“Uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao  
progresso pátrio”**

António Oliveira Salazar, in *Monumento de Duarte Pacheco de Loulé*



Monumento ao Engenheiro  
Duarte Pacheco de Loulé  
1953, autor desconhecido  
Museu Municipal de Loulé/Centro  
de Documentação/Fototeca



## **DUARTE PACHECO**

DO TÉCNICO AO TERREIRO DO PAÇO

**23 de Maio a 23 de Novembro 2011**

**De segunda a Sábado das 10H00 às 20H00**

Atrium do Pavilhão Central, Instituto Superior Técnico, Campus Alameda  
Av. Rovisco Pais, 1  
Lisboa

### **Direcção**

Instituto Superior Técnico - IST

### **Comissário do Centenário**

Eduardo Marçal Grilo

### **Comissário da Exposição**

Palmira Ferreira da Silva

### **Organização e Coordenação Geral**

Núcleo de Arquivo do IST – NArQ.

### **Pesquisas, selecção e concepção de conteúdos**

Ana Rigueiro, Catarina Abranches  
e Filipa Soares – NArQ.

### **Textos adaptados da Tese**

" O País a Régua e Esquadro" de Sandra Vaz Costa

### **Fotografias**

Alexandre Nobre

### **Documentários**

Arquivo Nacional das Imagens em Movimento  
– ANIM

### **Design e Produção da Exposição**

Henrique Cayatte Design com Ana Machado, Rita Múrias e Sara Aguiar

### **Comunicação e Coordenação editorial**

Filipa Soares – NArQ.

### **Acessibilidades:**

METRO

Linha Amarela - Saldanha

Linha Vermelha – Saldanha e/ou Alameda

Linha Verde – Alameda

### **Contactos:**

Marcação para visitas acompanhadas:

tel. 21 841 94 72

URL: 100.ist.utl.pt

### **Logos:**

Centenário IST

GEO

Fundação Gulbenkian

### **Colaborações:**

Arquivo Distrital de Faro

Arquivo Municipal de Lisboa I

Núcleo Arco do Cego, Núcleo Fotográfico

Arquivo Nacional Torre do Tombo I Divisão de Comunicação

Câmara Municipal de Lisboa I Museu da Cidade

Estradas de Portugal I Gabinete Corporativo I

Unidade de Gestão Documental

Museu Municipal de Loulé I Centro de Documentação I

Fototeca Pardal Monteiro - Arquitectos

Secretaria-Geral do Ministério da Educação

Tribunal de Contas I Departamento de Arquivo,

Documentação e Informação

**Lisboa, Setembro 2011**



CUARTO BACHECO  
1900-1943



ALFREDO  
BENSAUDE

1900-1943



# DUARTE PACHECO - DO TÉCNICO AO TERREIRO DO PAÇO

## NÚCLEO 1

Painel A

AS ORIGENS  
DE DUARTE PACHECO

## NÚCLEO 2

Painel B/C

DUARTE PACHECO  
O POLÍTICO NA ACADEMIA

## NÚCLEO 3

Painel D/E/G

O TÉCNICO NOVO  
DE DUARTE PACHECO

## NÚCLEO 4

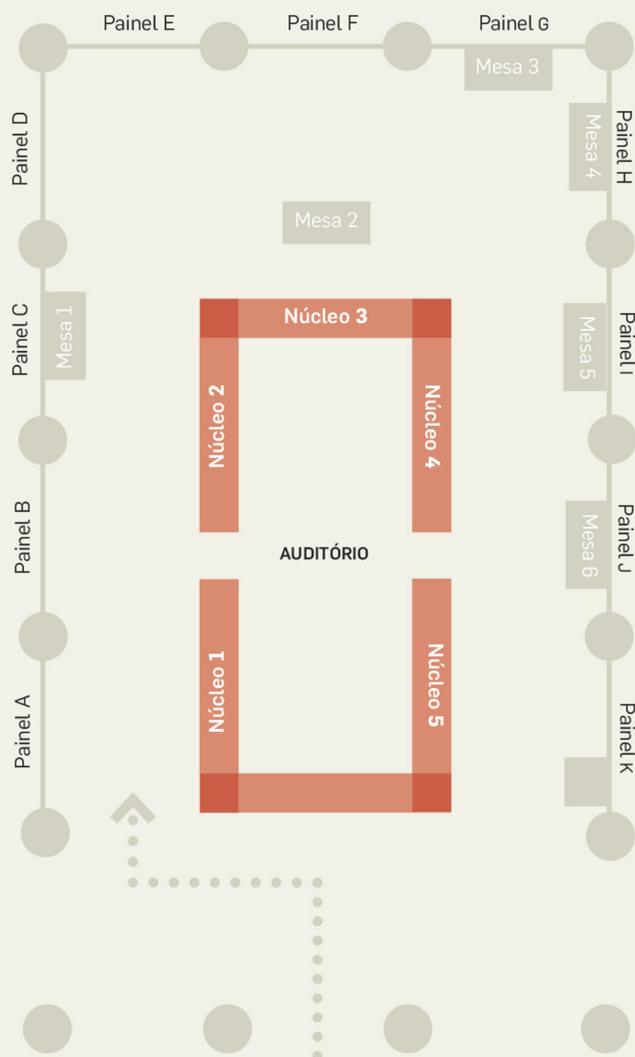
Painel H/I

DUARTE PACHECO  
O EDIFICADOR

## NÚCLEO 5

Painel J/K

DUARTE PACHECO  
O SONHADOR DE GRANDES COISAS



ÁTRIO DO PAVILHÃO CENTRAL  
CAMPUS ALAMEDA